

Primeira leitura do evangelho de Stella Maris Rezende aos jovens brasileiros: análise inicial do livro *Justamente porque sonhávamos* (2017)¹

First Reading of the Gospel of Stella Maris Rezende to Young Brazilians: Initial Review of the Book Justamente porque sonhávamos (2017)

João Paulo HERGESEL²

Resumo

Sabendo-se que o uso de recursos estilísticos em obras literárias não só eleva o nível de poeticidade do texto como também tende a motivar a leitura, este artigo teve como objetivo principal compreender a contribuição da Estilística para a formação de leitores adolescentes, enquanto consumidor desse tipo de narrativa midiática. Dentre os objetivos específicos, estiveram: revisar o conceito de Estilística e sua relevância para os estudos de Comunicação Literária; entender os efeitos que as figuras de estilo são capazes de proporcionar; conhecer a pertinência do trabalho de Stella Maris Rezende para o cenário cultural nacional; e comentar algumas artimanhas poéticas na obra *Justamente porque sonhávamos* (2017). Por meio de uma análise estilística aplicada à narrativa eleita, concluiu-se que a criatividade lexical da autora é o recurso que mais visa a prender a atenção do jovem leitor.

Palavras-chave: Comunicação literária. Narrativas midiáticas. Estilística. Stella Maris Rezende. *Justamente porque sonhávamos*.

Abstract

Given that the use of stylistic resources in literary works not only elevates the level of poeticity of the text but also tends to motivate reading, this article aimed to understand the contribution of stylistics to the formation of adolescent readers, while consumer of this type of media narrative. Among the specific objectives were: to revise the concept of stylistics and its relevance to the studies of Literary Communication; understand the effects that style pictures are capable of providing; to know the relevance of Stella Maris Rezende's work to the national cultural scene; and comment on some poetic tricks in the work *Justamente porque sonhávamos* (2017). Through a stylistic analysis applied to the chosen narrative, it was concluded that the author's lexical creativity is the resource that most aims to capture the attention of the young reader.

Keywords: Literary communication. Media narratives. Stylistics. Stella Maris Rezende. *Justamente porque sonhávamos*.

¹ Texto derivado de artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Linguística e Formação de Leitores da Faculdade de Tecnologia Álvares de Azevedo (FAATESP).

² Doutorando em Comunicação (UAM). E-mail: jp_hergesel@hotmail.com

Introdução

A utilização de figuras de linguagem em obras literárias contemporâneas é, a priori, uma estratégia vista pelos escritores como ampliação do nível de poeticidade do texto. Por outro lado, esse artifício da expressividade pode ser uma fórmula para motivar a leitura, especialmente em leitores adolescentes. Esta pesquisa, portanto, visou ao estudo da relação entre tais recursos estilísticos e a formação de jovens leitores, selecionando como objeto de análise a obra *Justamente porque sonhávamos*, de Stella Maris Rezende (2017).

Questionou-se: tomando como exemplo o livro *Justamente porque sonhávamos*, de Stella Maris Rezende, de que maneira os recursos expressivos da linguagem, em especial as figuras de estilo, têm se apresentado nas obras literárias voltadas ao público juvenil? O objeto eleito para estudo, portanto, foi o livro publicado pela Globo Livros em junho de 2017 e que, devido à atualidade, não apresentou estudos antecedentes, na busca em bases de pesquisa como Periódicos Capes³ e Google Acadêmico⁴.

Sabe-se que o jovem contemporâneo tem o hábito de trocar a leitura do livro por outros tipos de leitura, exclusivamente do universo digital. A Literatura Juvenil, portanto, mais do que se dedicar a recriar temáticas que representem os conflitos e anseios dessa faixa etária, tem desenvolvido estratégias linguísticas capazes de prender a atenção. Justifica-se, portanto, uma pesquisa que se direcione à compreensão de como a Estilística tem se firmado enquanto disciplina auxiliar para a formação de leitores adolescentes.

O objetivo geral deste trabalho foi compreender a contribuição da Estilística para a formação de leitores. Dentre os objetivos específicos, estiveram: revisar o conceito de Estilística e sua relevância para os estudos de Comunicação Literária; entender os efeitos que as figuras de estilo são capazes de proporcionar; conhecer a pertinência do trabalho de Stella Maris Rezende para o cenário cultural nacional; desvendar algumas artimanhas poéticas na obra *Justamente porque sonhávamos*; e contribuir com os estudos sobre Comunicação e Juventudes.

³ Disponível em: <<https://goo.gl/dLUL4l>>. Acesso em: 20 set. 2017.

⁴ Disponível em: <<https://goo.gl/d2Kikd>>. Acesso em: 20 set. 2017.

A respeito de criatividade lexical, uma das mais prestigiadas teóricas no assunto no Brasil – e, portanto, a principal autora a guiar a pesquisa aqui descrita – é Elis de Almeida Cardoso. Para ela, “criações lexicais trazem ao texto um efeito especial porque fogem do uso comum da língua e ganham vida em um momento exclusivo” (CARDOSO, 2010, p. 215). Em 2017, ano de elaboração deste texto, a mencionada doutora em Letras, Elis de Almeida Cardoso, era professora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Para fundamentar a pesquisa, faz-se uma revisitação também aos estudos de: Claudio Cezar Henriques (2011) e Iuri Lotman (1993), sobre a consolidação da Estilística enquanto disciplina; Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2001) e Ana Cristina Macário Lopes (2005), sobre a pertinência da coesão e coerência textuais; Sônia Valente Rodrigues (2005), sobre elementos fonéticos e fonológicos; Roxane Rojo (2004), sobre a formação de leitores; e José Luiz Fiorin (2006), sobre a constituição da Literatura Juvenil enquanto gênero textual/discursivo.

Fundamentação teórica

Estilística é uma disciplina inicialmente linguístico-literária que estabelece uma relação amistosa entre as duas áreas. Retomando as ideias aristotélicas de Retórica e Poética, os estudos estilísticos propõem uma abordagem afetiva (e não somente intelectual) em relação àquilo que se produz por meio da expressão, especialmente no que diz respeito ao texto escrito. Em outras palavras, o estilo contribui para elevar o nível de poeticidade de uma obra (HENRIQUES, 2011).

Para que se atinja esse propósito, um dos recursos do qual a Estilística se utiliza são as figuras de estilo. Também chamadas de figuras de linguagem, ou ainda, figuras de retórica, são tais elementos que trabalham a linguagem literária em sua forma, construção, sentido e harmonização. Muito presente nos poemas, especialmente quanto à distribuição dos versos e a sonoridade dos vocábulos utilizados, as figuras de estilo têm se destacado também na prosa contemporânea (LOTMAN, 1993).

Possivelmente em busca de despertar emoções por meio da narrativa, os escritores vêm cada vez mais incluindo em suas obras efeitos capazes de atenuar, exagerar, ironizar e até mesmo sonorizar sua expressão. Um dos destaques da presença desses artifícios enriquecedores de linguagem é a literatura infantojuvenil, sobretudo as direcionadas aos leitores adolescentes, fase que requer uma atenção redobrada quanto à formação leitora (ROJO, 2004).

Neste trabalho, verificamos a consolidação da Estilística enquanto disciplina derivada da Linguística, área do conhecimento que assume “o papel de definir, delimitar, descrever e refletir sobre a linguagem, de maneira mais geral, e sobre a língua, de modo particular” (TABOSA, 2008, p. 2218). Posteriormente, elencamos dados biográficos e bibliográficos que caracterizam o estilo literário de Stella Maris Rezende como pertinente à Literatura Brasileira.

Estilística e sua relevância para a Comunicação Literária

Considera-se obra literária aquela produção textual portadora de recursos linguísticos que “desperdiçam significâncias”, “aguçam os sentidos do receptor”, “abundam as palavras em uma proliferação sinuosa de acessórios que remetem à semiose total” (SILVA, 2009, p. 51). Em outras palavras, a Literatura apresenta textos que são “signos gerando signos que geram outros signos”, são “referentes gerando referentes e visando ao prazer textual” (SILVA, 2009, p. 51).

A Estilística, disciplina que envereda nos estudos da relação entre afetividade e linguagem, tem, dentre seus propósitos, “analisar a escolha feita pelo enunciador, dentre os elementos linguísticos disponíveis, verificando-se de que maneira se consegue com ela efeitos estéticos e expressividade” (CARDOSO, 2013, p. 37). É essa vertente da Linguística, portanto que revela o nível de poeticidade de um texto verbal escrito.

Segundo Henriques (2011), a Estilística, quando aplicada à Literatura, costuma se dividir em pelo menos quatro esferas: fônica, que investiga a sonoridade; léxica, que observa a escolha das palavras; sintática, que analisa a organização das frases; e semântica, que foca o sentido. O esforço executado pelos realizadores de um texto artístico, dentro desses segmentos, resulta em potências comunicativas denominadas figuras de linguagem.

Para Lotman (1993), qualquer tentativa de inventar comparações aparentemente originais de ideias até então absurdas e abstratas, de representar graficamente processos ininterruptos em fórmulas discretas, de construir modelos físicos de partículas elementares... são figuras de linguagem. Ao mostrar ao leitor que as palavras, mais do que signos meramente comunicativos, têm algum tipo de poder, são passíveis de promover efeitos emocionais, sensoriais, lúdicos e psicológicos, o escritor contribui, diretamente, para a formação de novos leitores.

A pertinência de Stella Maris Rezende para o cenário cultural brasileiro

Dentre os vários autores brasileiros que reluzem em cenário nacional, está Stella Maris Rezende, indicada quatro vezes ao Prêmio Jabuti. Mineira de Dorés do Indaiá e com mais de 40 livros publicados (a maioria direcionada ao público jovem), a mestra em Literatura Brasileira divide-se entre os ofícios de desenhista, cantora, escritora e atriz. Premiada 14 vezes com o selo de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, Stella Maris Rezende é uma personalidade nacional que precisa, além de reconhecida, ser estudada na academia. Nas palavras de Ângela Leite (2015):

Stella faz, desde o começo de sua carreira, textos experimentais, baseados no estratagema de uma linguagem ora interiorana, um muito próprio “mineirês” (a escritora, nasceu em Dorés do Indaiá), ora sofisticada e cheia de referências culturais. Mas não se pense que tal resultado brota de puro talento: ela obedece a uma disciplina diária, as mãos percutindo o teclado chova ou faça sol. E não foi à toa que a dupla premiação veio somente coroar uma lista já longa de láureas importantes (LEITE, 2015, p. 130).

Para Lilian Rosa Aires Carneiro (2015, p. 9), “a obra de Stella Maris Rezende se enquadra na literatura híbrida, parte do real e introduz o imaginário, anulando ou até mesmo tornando tênues, quase invisíveis, os limites entre um e outro”. Segundo a autora, Stella “é um exemplo [...] de pessoas que tiveram suas vidas marcadas pelo encantamento das palavras por meio das histórias orais e escritas. Após iniciar no *mundo das palavras*, acabou por se tornar ela mesma a *fada das palavras*” (CARNEIRO, 2015, p. 23).

Em sua obra *Justamente porque sonhávamos*, publicada pela Globo Livros em junho de 2017, Stella coloca sua criatividade em ação para registrar o histórico de alguns moradores de Ponta Escura, cidade embargada por uma maldição que faz os pais abandonarem seus filhos adolescentes. O grande mérito da obra é sua linguagem enriquecida com criações lexicais, neologismos regionais e transcrições de dislalia – fato que faz com que os personagens inventados desenvolvam fortes conexões com os leitores, por meio de suas ações e palavras.

Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa teve um objetivo inicial exploratório, propondo um levantamento dos assuntos apresentados, recorrendo a fontes bibliográficas e documentais, de natureza qualitativa. Sustentando o método dedutivo, avançou-se com uma aplicação de análise estilística ao conteúdo literário eleito, a fim de entender sua relação com o público e desvendar aspectos acerca da formação de leitores adolescentes.

Segundo Magda Maria de Freitas Querino et al ([s.a.], p. 52), o objetivo exploratório tende a “oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno pouco explorado”. No caso desta pesquisa, o fenômeno é a inovação estilística e sua relação com a formação de leitores – o que permitiu delimitar o tema (pertinência da utilização de figuras de linguagem na literatura brasileira juvenil contemporânea), o objeto de análise (o romance *Justamente porque sonhávamos*, de Stella Maris Rezende) e o referencial teórico (ancorado nas pesquisas de Elis de Almeida).

O levantamento de dados, registrado sobretudo no item de fundamentação teórica, consiste em “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 158). Esse procedimento serviu, a princípio, para aprofundar o conhecimento acerca dos assuntos a serem discutidos ao longo do trabalho.

Uma vez que abordagens sobre os recursos estilísticos em obras literárias estejam registradas tanto em livros como demais trabalhos acadêmicos, mas ao mesmo tempo estudos sobre o livro selecionado e sua respectiva autora sejam carentes de

conteúdo científico devido à sua atualidade, adotou-se uma mescla de pesquisa bibliográfica e consulta a fontes documentais (ou secundárias). A respeito dessa combinação:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Este trabalho, ao partir da ideia geral de que as obras literárias contêm artimanhas de criatividade lexical que merecem ser desvendadas e figuras de linguagem capazes de proporcionar efeitos afetivos que precisam ser entendidas, fez uma dedução. O método dedutivo, explanando-se sua função, “é o processo mental que parte das verdades estabelecidas para a análise dos fatos e fenômenos particulares, verificando sua adequação à teoria, usando-os para comprová-la” (QUERINO et al, [s.a.], p. 55).

Para que se atingissem os objetivos esperados, o método de análise aplicado à obra literária em questão foi o da análise estilística. Esse tipo de abordagem, segundo João Paulo Hergesel (2015, p. 110), “é suficientemente responsável para avaliar o efeito da linguagem, ou melhor, o efeito potencial comunicativo dos objetos eleitos”. Por meio da análise estilística, “detectam-se marcas de estilo carregadas de entrelinhas, em que habitam ideologias, visões de mundo, preconceitos, humor, ironia, etc.” (HERGESEL, 2015, p. 110).

Apresentação dos resultados

A respeito da narrativa da obra aqui analisada, viu-se que o foco narrativo “mescla a terceira e a primeira pessoa – ou as ‘primeiras pessoas’, já que os personagens narradores são os mais variados, dando espaço para todas as vozes fundamentais para o percorrer da trama” (HERGESEL, 2017, p. 1). Aos poucos, a narrativa apresenta os “membros dos Bobos Sonhadores, jovens que, se não foram abandonados literalmente

(deixados à míngua ou com um parente desconhecido), foram metaforicamente” (HERGESEL, 2017, p. 1).

Ao estabelecer essa “interconexão da linguagem com a vida social” (FIORIN, 2006, p. 61), a obra dialoga diretamente com a realidade juvenil, fazendo com que o leitor se identifique de pronto com o texto que lhe é apresentado. Esse movimento de identificação e pertencimento fortalece a constituição desse tipo de texto (envolvendo adolescentes, com personagens característicos dessa faixa etária), como um gênero específico: a chamada Literatura Juvenil.

Sabendo-se que “o homem se comunica por meio de textos e [...] existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto” (KOCH, 2010, p. 11), buscou-se verificar a construção dos personagens e o trabalho com a linguagem, a fim de desvendar como o sentido proposto por um texto atinge diretamente o interlocutor, dialogando com as possibilidades contextuais em que o material se encontra – o que Lopes (2005) define como coerência.

Em resenha crítica previamente publicada em blog pessoal (HERGESEL, 2017), fez-se o esforço de descrever os principais personagens da narrativa – Agenor, Suzana, Crispim e Lucília – bem como os personagens secundários: Gláucia, Seguinte, Frederico e Gilsinho. Percebeu-se que todos os personagens são adolescentes, jovens que têm seus sonhos, segredos e conflitos. Essa forma de elaboração tende a angariar o leitor, uma vez que aproxima o processo de ler um texto a uma realidade inventada que, de certa forma, equipara-se ao que é de convívio dos jovens. Rojo (2004) defende que, com isso, o ato de ler ganha um sentido maior e alcança sua funcionalidade.

Além do conteúdo narrativo, a linguagem, fiel à gramática normativa e rica estilo, apresenta desde criações lexicais – como “loucuralegrias” e “voamergulhar” – a neologismos regionais – tais quais “embondo”, “ingresia” –, além de transcrições de dislalia nas falas de Agenor. Esses processos fonológicos – inserção, supressão, alteração de segmento, repetição, intensificação, imitação de determinada sonoridade – configuram os recursos estilísticos, como defende Rodrigues (2005).

A preferência por palavras que fogem dos termos corriqueiros da língua transforma o texto literário em uma exposição de criatividade lexical, como menciona Cardoso (2010). Ao oferecer ao adolescente esse tipo de material, a expectativa é que, unida à identificação, a leitura mostre-se como um processo prazeroso e pelo qual esse

jovem leitor pode, além de se entreter, desenvolver sua visão crítica e argumentativa do mundo (RIBEIRO, 2008).

Considerações finais

Este trabalho se propôs a: 1) revisar o conceito de Estilística e sua relevância para a Comunicação Literária; 2) entender os efeitos que as figuras de estilo são capazes de proporcionar; 3) conhecer a pertinência do trabalho de Stella Maris Rezende para o cenário cultural nacional; 4) desvendar algumas artimanhas poéticas na obra *Justamente porque sonhávamos*; e 5) contribuir com os estudos sobre Comunicação e Juventudes.

Revisou-se que a Estilística surgiu no início do século XX, mas que tem fortes semelhanças com a Retórica e com a Poética aristotélicas, diferenciando-se por, mais do que convencer ou adornar, servir como uma potência comunicativa despertadora de afetividade. Assim sendo, embora muito comum aos estudos literários, tal disciplina é de forte pertinência à Linguística, visto que encontra na linguagem, especialmente verbal escrita, sua fonte de subsistência.

Entendeu-se que a utilização de figuras de linguagem, enquanto recursos estilísticos carregados de harmonização e camadas polissêmicas prontas para serem desfolhadas, são fundamentais para enriquecer a qualidade de um texto literário. Também resultante de atividades que lidam com a língua, são esses elementos que podem convencer um leitor a persistir na apreensão do texto.

Conheceu-se o trabalho de Stella Maris Rezende, autora mineira que contribui fortemente para o cenário cultural brasileiro de modo linguístico, social e histórico: linguístico por alimentar suas obras com termos característicos de sua região; social por abordar temas de contexto juvenil que merecem ser discutidos com atenção; e histórico por resgatar fatos marcantes para o País e transformá-los em ficção.

Desvendou-se a principal artimanha da obra *Justamente porque sonhávamos*: a criatividade lexical. Palavras inventadas, popularização de gírias regionais e transcrições de fala são escolhas estilísticas que não estão registradas no livro por mero acaso; cada incursão reforça a identidade de um personagem, o fortalecimento da ambientação narrativa ou ainda eleva o nível de poeticidade do texto escrito.

Por fim, supõe-se que, mais do que uma contribuição à área de Comunicação – especialmente no segmento da Comunicação Literária e das Narrativas Midiáticas, e aos estudos voltados à formação de leitores –, este artigo colaborou ainda com a expansão de pesquisas envolvendo a Literatura Juvenil enquanto segmento da Literatura Contemporânea Brasileira. Espera-se que este trabalho seja apenas um ponto de partida para outras questões que precisam ser exploradas dentro dessa temática tão efusiva.

Referências

CARDOSO, Elis de Almeida. Cruzamentos lexicais no discurso literário. *In: Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 214-222, 2010. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/39/v2/EL_V39N1_15.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

CARDOSO, Elis de Almeida; IGNEZ, Alessandra Ferreira. A estilística e o discurso literário contemporâneo. *In: Matraga*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 36-53, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/19838/14272>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

CARNEIRO, Lilian Rosa Aires. **Espaço e identidade**: em a mocinha do mercado central de Stella Maris Rezende. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5730>>. Acesso em: 20 set. 2017.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. *In: _____*. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006, p. 60-76.

GLOBO Livros. **Justamente porque sonhávamos, Stella Maris Rezende**. Livros, 26 jun. 2017. Disponível em: <<http://globolivros.globo.com/livros/justamento-porque-sonhavam>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERGESEL, João Paulo. **Estilística aplicada à websérie**. Saarbrücken (Alemanha): Novas Edições Acadêmicas, 2015.

HERGESEL, João Paulo. Justamente porque sonhávamos. *In: Estilismídia*, 21 ago. 2017. Disponível em: <<https://estilismidia.wordpress.com/2017/08/21/justamente-porque-sonhei-acordado>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: quo vadis? *In: D.E.L.T.A.*, v. 17, n. especial, p. 11-23, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Ângela. A literatura infantojuvenil e seus *Oscars*. In: **Revista Sentidos da Cultura**, ano 2, n. 2, p. 130-133, 2015.

LOPES, Ana Cristina Macário. Texto e coerência. In: **Revista Portuguesa de Humanidades**, n. 9, v. 1/2, p. 13-33, 2005. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316/13423>>. Acesso em: 08 set. 2017. [Material didático do Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Linguística e Formação de Leitores. Curitiba, PR: FACEL – Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras].

LOTMAN, Iuri. La retórica <Traducción>. In: **Escritos, Revista del Centro de Ciencias del Lenguaje**, Puebla, Pue (México), n. 9, jan./dec. 1993, p. 21-46. Disponível em: <<http://biblat.unam.mx/pt/revista/escritos-revista-del-centro-de-ciencias-del-lenguaje/articulo/la-retorica-traduccion>>. Acesso em: 31 out. 2014.

QUERINO, Magda Maria de Freitas et al. **Metodologia da pesquisa e da produção científica**. Brasília: Faculdade UnYLeYa, [s.a.].

REZENDE, Stella Maris. **Justamente porque sonhávamos**. São Paulo: Globo Livros, 2017.

RIBEIRO, Eliana Silva. Aprender e ensinar com textos literários clássicos: uma abordagem de leitura crítica. In: **CADERNOS PDE. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná, 2008, p. 1-23. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uenp_lem_artigo_eliana_silva_ribeiro.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

RODRIGUES, Sónia Valente. **Fonética e Fonologia no ensino da língua materna: modos de operacionalização**. Encontro sobre Terminologia Linguística: das teorias às práticas. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 e 13 de setembro de 2005.

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. **Salto para o Futuro**. TV Escola, 2004. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/ale/tetxt5.htm>>. Acesso em: 14 set. 2017. [Material didático do Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Linguística e Formação de Leitores. Curitiba, PR: FACEL – Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras].

SILVA, Míriam Cristina Carlos. **A pele palpável da palavra: a comunicação erótica em Oswald de Andrade**. Sorocaba: Provocare, 2009.

TABOSA, Mariana Queiroga. Desafio epistemológico-linguístico: por uma definição de texto escrito. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Org.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 2218-2228. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_279.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.